



## A SUPERAÇÃO COMO MEDIDA ESTRATÉGICA PARA ESTUDANTES DE SAÚDE COM FORMAÇÃO ANTERIOR EM OUTRAS CIÊNCIAS.

### OVERCOMING ACADEMIC CHALLENGES: A STRATEGIC MEASURE FOR HEALTH STUDENTS WITH PREVIOUS TRAINING IN OTHER SCIENCES.

<sup>1</sup> Chadraque Muzala Chiteta.

#### RESUMEN

**Introdução:** A formação de profissionais de saúde é um processo de essencial importância no desenvolvimento e na manutenção de um sistema público de saúde. Um importante problema na formação dos profissionais de saúde quicá o maior deles, é a defasagem entre o que se ensina nos cursos de graduação em saúde e a realidade observada no cotidiano dos serviços de saúde, ou no seio das comunidades. Os cenários de ensino, portanto, devem ser diversificados, agregando-se ao processo, além dos equipamentos de saúde, os equipamentos educacionais e comunitários.

**Objetivo:** Identificar a necessidade de prática nos estudantes dos cursos da Saúde nos Institutos Superiores da Província do Moxico para a implementação de cursos de curta duração para superação das dificuldades destes futuros profissionais do Sistema Nacional da Saúde. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo qualiquantitativo que inclui 220 estudantes dos cursos da Saúde de frequentam o 1º, 3º e 5º anos nos três Institutos Superiores da cidade. **CONCLUSÕES:** Com base os resultados obtidos no presente estudo e o que diz a literatura conclui-se que o curso prático de superação é fundamental para auxiliar no desenvolvimento de habilidades práticas nos estudantes dos cursos de Enfermagem e Análises Clínicas que enfrentam dificuldades na sua graduação. E servirá de um instrumento relevante para a formação contínua dos profissionais da saúde, para aprimoramentos das práticas diárias da área.

**Palavras-chaves:** Curso; Prática; Superação; Saúde.

#### ABSTRACT

**Introduction:** The training of health professionals is a process of essential importance in the development and maintenance of a public health system. A major problem in the training of health professionals, perhaps the biggest, is the gap between what is taught in undergraduate health courses and the reality observed in the daily life of health services or within communities. Therefore, teaching scenarios must be diversified, adding to the process, in addition to health equipment, educational and community equipment. Objective: To identify the need for practical training among students of Health courses at Higher Education Institutes in the Province of Moxico for the implementation of short-term courses to overcome the difficulties of these future professionals of the National Health System. Methodology: This is a descriptive qualitative and quantitative study that includes 220 students of Health courses attending the 1st, 3rd and 5th years at the three Higher Education Institutes in the city. Conclusions: Based on the results obtained in this study and what is stated in the literature, it is concluded that the practical overcoming course is essential to assist in the development of practical skills in students of Nursing and Clinical Analysis courses who face difficulties in their undergraduate studies. And it will serve as a relevant instrument for the continuous training of health professionals, for improvements in daily practices in the area.

**Keywords:** Course; Practice; Overcoming; Health.

#### INTRODUCCIÓN

A formação de profissionais de saúde é um processo de essencial importância no desenvolvimento e na manutenção de um sistema público de saúde. Essa importância

reside no fato de o trabalho em saúde se basear, necessariamente, no elemento humano – ou seja, na sua capacidade de agir, refletir, colocar-se no lugar das pessoas que recebem seus cuidados e entender os

determinantes do processo saúde-doença em seu dinamismo e sua complexidade. É durante o seu período de formação que o futuro profissional adquirirá habilidades e conhecimentos básicos que o acompanharão por toda a vida, ainda que esse saber não possa ser, de forma alguma, considerado completo e acabado. Espera-se também que, nessa fase, o estudante desenvolva atitudes e valores condizentes com o bom exercício profissional. <sup>(1)</sup>

A formação e qualificação dos profissionais é um processo histórico que vem sofrendo atualizações ao longo dos tempos. Nos séculos XX e XXI, destacam-se marcos legais e movimentos de mudanças na formação dos profissionais de saúde que visam superar o modelo de prática hospitalocêntrica e fragmentada, de viés privatizante, com deficiências em atender às necessidades sociais de saúde, distanciado da realidade social e epidemiológica da população. <sup>(2)</sup>

O ensino é, muitas vezes, um campo de reprodução das condições de trabalho dos docentes, e não dos profissionais nos serviços públicos de saúde. Como a docência acaba por trazer prestígio aos profissionais dos serviços privados, estes se fazem presentes no espaço acadêmico e reproduzem ali um exercício profissional diferente daquele observado nos serviços públicos. Por sua vez, os professores contam com o apoio dos estudantes, uma vez que estes almejam o mesmo êxito no setor privado. Dessa forma, a capacidade de resposta das escolas às necessidades do setor público de saúde será pequena, por isso os egressos dessas instituições enfrentarão dificuldades ao lidar diretamente com a prática real nesse setor. <sup>(2)</sup>

Um importante problema na formação dos profissionais de saúde quicá o maior deles, é a defasagem entre o que se ensina nos cursos de graduação em saúde e a realidade observada no cotidiano dos serviços de saúde, ou no seio das comunidades. Essa situação, embora complexa, está relacionada também à natureza das mudanças que ocorrem no saber e nas práticas de saúde ao longo do tempo. <sup>(2,3)</sup>

A mudança na graduação das profissões da Saúde constitui um tema fundamental para a consolidação do Sistema Único de Saúde. Cabe destacar que o trabalho em saúde possui características particulares pelo fato de sua produção se dar por meio do encontro entre duas ou mais pessoas. É pela necessidade de aproximar a formação profissional do mundo do trabalho e de oferecer aos futuros profissionais novas tecnologias e novos

compromissos ético-políticos para o trabalho em saúde. <sup>(4,5)</sup>

A desarticulação entre as definições políticas dos ministérios da Saúde e da Educação tem contribuído para acentuar o distanciamento entre a formação dos profissionais e as necessidades do Sistema Único da Saúde (SUS). A educação deve ser entendida como um processo permanente, iniciado durante a graduação e mantido na vida profissional, por meio das relações de parceria da universidade com os serviços de saúde, a comunidade, as entidades e outros setores da sociedade civil. <sup>(6)</sup>

Os hospitais universitários e de ensino, as instituições de ensino superior e os gestores do Sistema Único de saúde devem buscar sua inserção mais orgânica e efetiva no sistema, criando condições reais de exercer sua missão e retribuir com a qualidade técnica na assistência, no ensino, na pesquisa, na educação continuada e permanente, e na avaliação da incorporação de novas tecnologias. Na maior parte das escolas, os hospitais e, principalmente, as enfermarias continuam o local privilegiado para o treinamento prático dos estudantes. <sup>(7)</sup>

A construção de um novo modelo pedagógico deve ter como perspectiva o equilíbrio entre excelência técnica e relevância social, como princípios que devam nortear o movimento de mudança, que deve estar sustentado na integração curricular, em modelos pedagógicos mais interativos, na adoção de metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aluno como sujeito da aprendizagem e no professor como facilitador do processo de construção de conhecimento. <sup>(8)</sup>

Os cenários de ensino, portanto, devem ser diversificados, agregando-se ao processo, além dos equipamentos de saúde, os equipamentos educacionais e comunitários. <sup>(9,10)</sup>

A orientação dos currículos por competência, na área da saúde, implica a inserção dos estudantes, desde o início do curso, em cenários da prática profissional com a realização de atividades educacionais que promovam o desenvolvimento dos desempenhos (capacidades em ação), segundo contexto e critérios. <sup>(11)</sup>

A interação ativa do aluno com a população e profissionais de saúde deverá ocorrer desde o início do processo de formação, proporcionando ao aluno trabalhar sobre problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados, compatíveis com seu grau de autonomia. A Educação Permanente deve servir para preencher lacunas e

transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho. <sup>(12)</sup>

Os serviços de saúde passam por constantes mudanças no processo de assistência nas mais variadas áreas de atuação multiprofissional, nessa perspectiva faz-se necessário um contínuo aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais. <sup>(13)</sup>

Ao constatar as deficiências de prática nos estudantes que frequentam cursos da saúde nas instituições de Ensino Superior provenientes em escolas secundárias de Ensino Geral e as constantes reclamações sobre as dificuldades no campo de estágio e falta de materiais nos laboratório das escolas. Surgiu a ideia de ajudar na superação e evitar problemas futuros no exercício da sua profissão.

Tendo como problema científico como contribuir para a superação das dificuldades de prática nos estudantes dos cursos da saúde com formação anterior em outras ciências não afins?

## Objetivo

- Identificar a necessidade de prática nos estudantes dos cursos da Saúde nos Institutos Superiores da Província do Moxico para a implementação de cursos de curta duração para superação das dificuldades destes futuros profissionais do Sistema Nacional da Saúde.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo que inclui 220 estudantes dos cursos da área da saúde de Institutos de Ensino Superior da cidade de Luena, desses, 63 foram excluídos por inconsistência nas respostas, resultando em uma amostra de 157 participantes. Participaram da pesquisa estudantes dos seguintes cursos e instituições: 1º, 3º e 5º anos do curso de Enfermagem e Análises Clínicas do Instituto Superior Politécnico do Moxico (ISP-Moxico), estudantes do 1º, 3º e 5º anos de Enfermagem do Instituto Superior Privado Walinga do Moxico (ISP-Walinga) e estudantes do 1º e 3º anos de Enfermagem do Instituto Superior Privado do Luena (ISP-Luena).

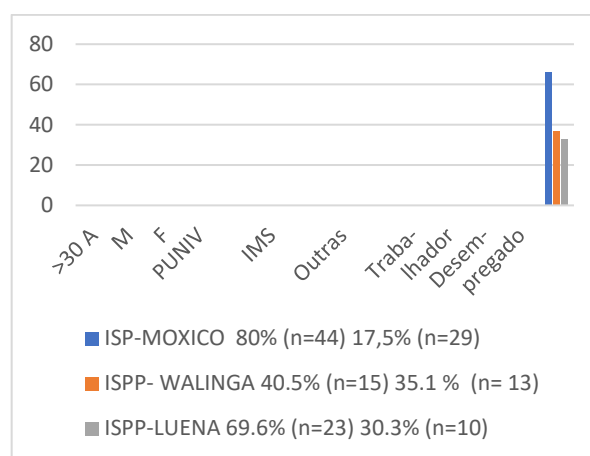
Os dados foram obtidos por meio de um questionário aplicado entre os meses de maio e junho de 2024. O instrumento de coleta contemplou duas partes, dados sociodemográficos (idade, sexo, escola do Ensino Médio e o curso, ocupação e Instituição do Ensino Superior) e questões relacionadas com a formação acadêmica atual dos estudantes. Os dados coletados foram organizados e analisados utilizando software Microsoft Excel.

O questionário foi aplicado de forma anônima, com autorizada pelos Presidentes e vice-presidentes das respectivas instituições de Ensino Superior, a pesquisa seguiu os princípios éticos e respeitou os valores culturais, bem como a reputação das instituições e da população envolvidos.

## RESULTADOS

Todos os resultados obtidos estão demonstrados nas tabelas organizadas em ordem sequencial por cada Instituto em frequências relativa e absoluta. Na frequência relativa são demonstrados apenas os dados mais relevantes para a pesquisa.

**Gráfica 1.** Resultado dos dados primários.



**Fonte:** Pesquisa.

A **Gráfica 1** mostra os resultados dos dados primários segundo as variáveis utilizadas no presente estudos. Para o Instituto Superior Politécnico do Moxico participaram do estudo 76 estudantes dos quais 44.7% (n=34) são do sexo Masculino e 55.2% (n=42) do sexo Feminino, onde 80% (n=44) estão na faixa etária dos 18 aos 25 anos, 17.5% (n=29) entre 26 aos 30 anos e 2.5% (n=3) maiores de 30 anos, destes 59.2% (n=45) provêm dos Liceus, 31.5% (n=24) dos Institutos de formação de Técnicos de Saúde e 9.2% (n=7) provem de outras escolas, quanto a ocupação 30.2% (n=23) dos estudantes são trabalhadores e 69.7 (n=53) são desempregados.

Quanto ao Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico (ISPWM) participaram do estudo 37 estudantes dos quais 40.5% (n=15) estão na faixa etária dos 18 aos 25 anos, 35.1% (n=13) entre 26 aos 30 anos e 24.3% são maiores de 30 anos. Do total dos estudantes 43.2% (n=16) são do sexo Masculino e 56.7% (n=21) do sexo Feminino, quanto a escola de precedência 86.4% (n=32) são do Liceu, 8.1% (n=3) do Instituto Médio de

formação de Técnicos da Saúde e 5.4% (n=2) são de outras escolas, relativamente a ocupação 45.9% (n=17) são trabalhadores e 54% (n=20) são desempregados.

No Instituto Superior Privado do Luena (ISPL) participaram do estudo 33 estudantes dos quais 33.3% (n=11) são do sexo Masculino e 66.6% (n=22) são do sexo feminino, quanto a idade 69.6% (n=23) estão na faixa etária dos 18 aos 25 anos e 30.2% (n=10) estão entre 26 aos 30 anos. Quanto a escola de precedência 78.7% (n=26) são do Liceu, 12.1% (n=4) da Escola de formação de Técnicos de Saúde e 9% (n=3) são de outras escolas, do total dos estudantes 21.2% (n=7) são trabalhadores e 78.6% (n=26) são desempregados.

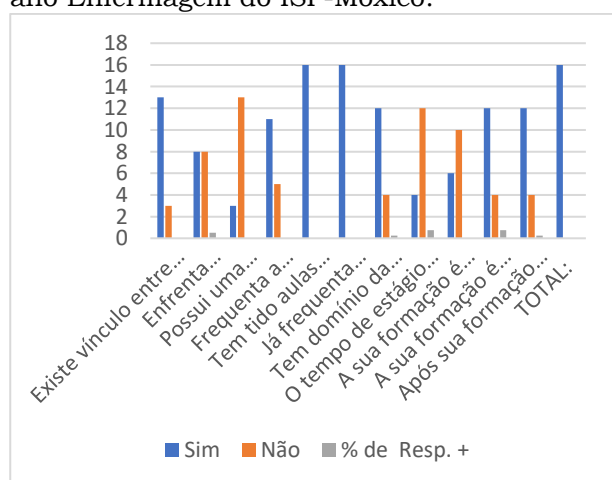
## Instituto Superior Politécnico do Moxico

**Gráfica 2.1:** Respostas dos questionários dos estudantes do primeiro ano de Enfermagem do ISP-MOXICO



**Fonte:** Pesquisa

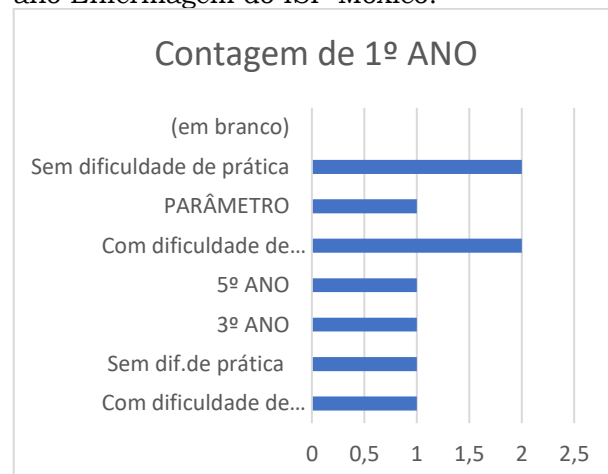
**Gráfica 2.1.** Respostas dos estudantes do 1º ano Enfermagem do ISP-Moxico.



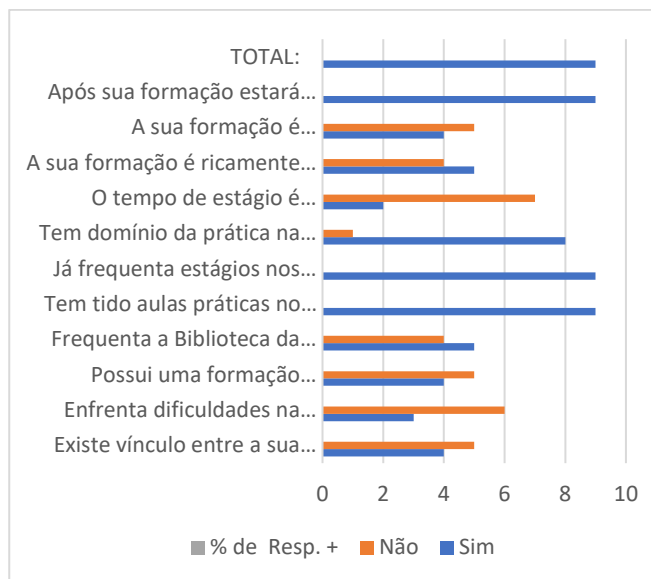
**Fonte:** Pesquisa

A **Gráfica 2.1** revela as respostas dos questionários dos estudantes do primeiro ano de Enfermagem do ISP-MOXICO. Num total de 8 participantes 12.5% (n=1) consideram que não existe relação entre o curso do Ensino Médio e o curso que frequentam no Superior, 62.5% (n=5) enfrentam dificuldades de adaptação ao curso, 87.5% (n=7) não possuem nenhuma formação intensiva de capacitação relacionada ao curso, 62.5% (n=5) não frequentam a biblioteca da sua escola, 12.5% (n=1) não tem tido aulas práticas no laboratório da sua escola, quanto ao estágio 100% (n=8) não frequentam o estágio hospitalar, 87.5% (n=7) afirmam que não têm domínio da prática do seu curso, 75% (n=6) o tempo de estágio é insuficiente para adquirir as habilidades práticas e técnicas da Enfermagem, 50% (n=4) consideram a sua formação é excessivamente teórica e 25% (n=2) consideram que no final da sua formação não estarão habilitados para prestar serviços da sua profissão.

**Grafica 2.3.** Respostas dos estudantes do 5º ano Enfermagem do ISP-Moxico.



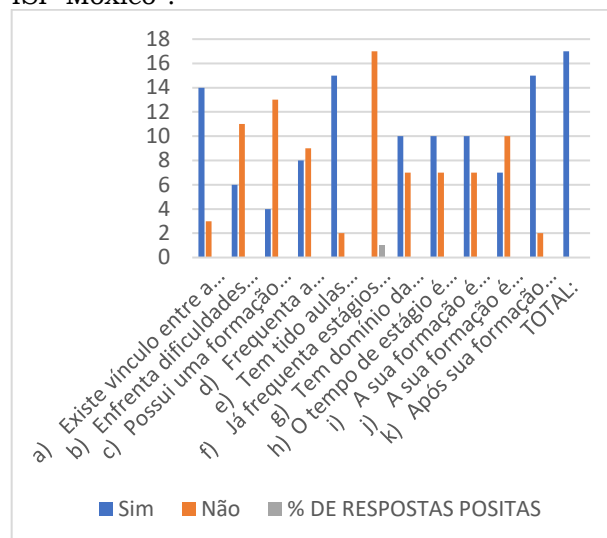
Grafica.2.3. Mostra as respostas dos estudantes do 5º ano de Enfermagem do ISP-Moxico, os resultados indicam que num total de 9 estudantes, 55.5% (n=5) consideram que não existe vínculo entre sua formação média e a Superior, 33.3% (n=3) enfrentam dificuldade de adaptação ao curso, 55.5% (n=5) não possuem uma formação prática intensiva relacionada ao curso, 44.4% (n=4) não frequentam a biblioteca escola, 11.1% (n=1) não tem domínio da prática, 77.7% (n=7) consideram que o tempo de estágio não é suficiente para adquirir habilidades práticas da área, 44.4% (n=4) afirmam que a sua formação excessivamente teórica.



**Fonte:** Pesquisa

A gráfica 2.2. Mostra as respostas dos estudantes do terceiro ano de Enfermagem do ISP-Moxico. Um total de dezasseis estudantes, 18.7% (n=3) consideram que não existe vínculo entre a sua formação Média e a Superior, 50% (n=8) enfrentam dificuldades de adaptação ao curso atual, 81.2% (n=13) não possuem uma formação intensiva de capacitação em matérias relacionadas ao curso, 31.2% (n=5) não frequentam a biblioteca da sua escola, 100% (n=16) frequentam o estágio hospitalar, 25% (n=4) afirmam não ter domínio da prática da sua área de formação, 75% (n=12) consideram sua formação atual excessivamente teórica e 25% (n=4) afirmam que após a sua formação não estarão habilitados para prestar serviços.

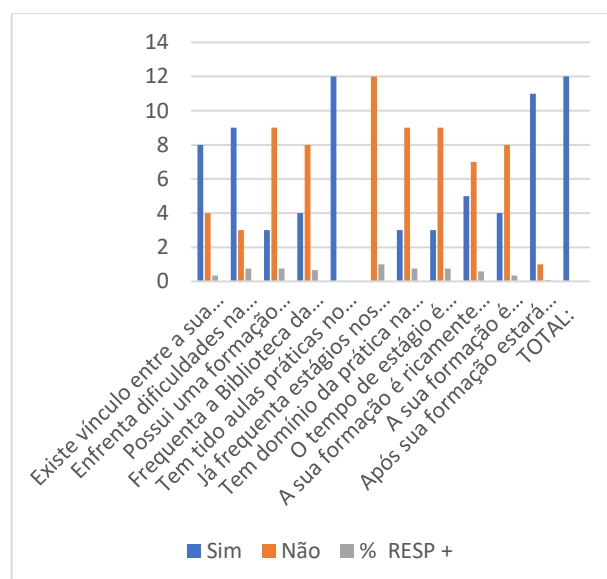
**Gráfica 2.4.** Comparação das dificuldades segundo a escola de precedência "Enfermagem ISP-Moxico".



**Fonte:** Pesquisa

A gráfica 2.4. Resume as necessidades de um curso prático segundo a escola de precedência. Para os estudantes do 1º ano 75% têm dificuldades na prática, todos provêm das escolas de Ensino Geral, conhecidas como Liceus e 25% não têm dificuldade, todos oriundos da escola de formação de Técnicos de Saúde. Para os estudantes do 3º ano 50% têm dificuldades na prática, dos quais 31.2% provêm do Liceu e 18.7% vêm da escola de formação de Técnicos da Saúde e outros 50% não têm dificuldades de Prática.

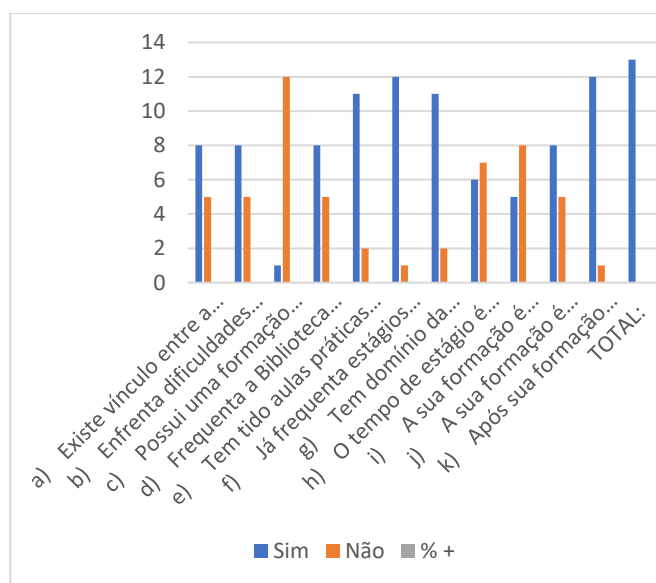
**Gráfica 3.1.** Respostas dos estudantes do 1º ano "Análises clínicas" do ISP-Moxico.



**Fonte:** Pesquisa

Gráfica 3.1. Mostra as respostas dos estudantes do 1º ano de Análises Clínicas, num total de dezassete participaram dos estudo, dos quais 17.6% (n=3) consideram que não existe um vínculo entre a sua formação Média e a Superior, 35.2% (n=6) enfrentam dificuldades de adaptação ao curso, 76.4% (n=13) não possuem uma formação prática intensiva relacionada a área, 52.9% (n=9) não frequentam a biblioteca da escola, 11.7% (n=2) não têm tido aulas práticas no laboratório da escola, 100% (n=17) não frequentam o estágio hospitalar, destes 41.1% (n=7) consideram que não têm domínio da prática e o tempo de estágio não será suficiente para desenvolver habilidades práticas e afirmam também que sua formação é excessivamente teórica e 11.7% (n=2) consideram que após sua formação não estarão habilitados para prestar serviços da sua profissão.

**Gráfica 3.2.** Respostas dos estudantes do 3º ano Análises Clínicas do ISP-Moxico.

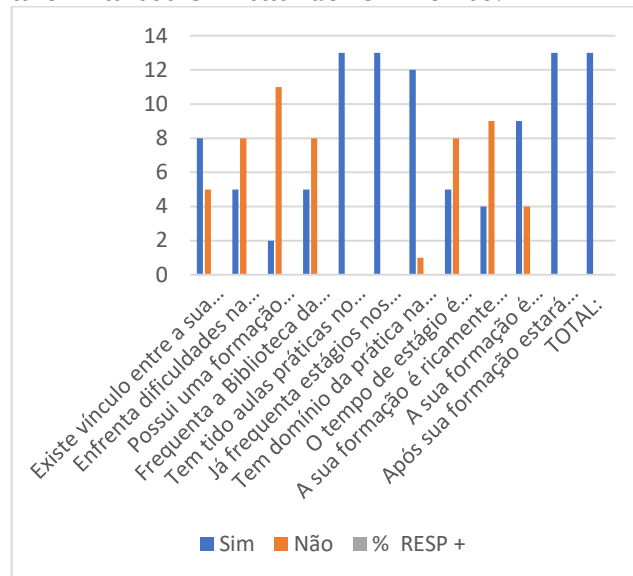


**Fonte:** Pesquisa

Gráfica 3.2. Mostra as respostas de um total de 13 estudantes do 3º ano de Análises clínicas do ISP-Moxico, onde 38.4% (n=5) consideram que não existe um vínculo entre a sua formação Média e a Superior, 61.5% (n=8) enfrentam dificuldades na adaptação ao curso, 92.3% (n=12) não possuem uma formação prática intensiva relacionada ao curso, 38.4% (n=5) não frequentam a biblioteca da escola, 15.3% (n=2) afirmam que não têm tido aulas práticas no laboratório da escola e não têm o domínio da prática, 7.6% (n=1) não frequentam o estágio hospitalar e 53.8% (n=7) consideram que o tempo de estágio não é suficiente para desenvolver habilidades práticas, 61.5% (n=8) consideram sua formação excessivamente

teórica e 7.6% (n=1) afirma que após sua formação não estará habilitado para prestar serviços técnicos.

**Gráfica 3.3.** Respostas dos estudantes do 5º ano Análises Clínicas do ISP-Moxico.

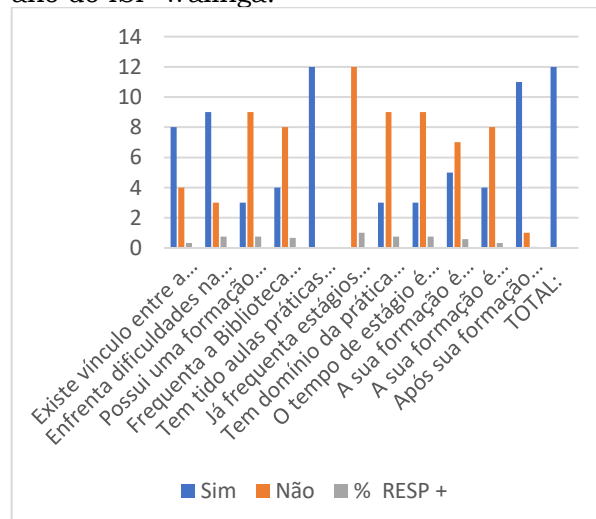


**Fonte:** Pesquisa

Gráfica 3.3. Mostra as respostas de 13 estudantes do 5º ano de Análises Clínicas do ISP-Moxico, onde 38.4% (n=5) consideram que não existe vínculo entre a sua formação Média e a Superior e enfrentam dificuldade de na adaptação ao curso, 84.6% (n=11) não possuem uma formação prática intensiva relacionada ao curso, 61.5% (n=8) não frequentam a biblioteca da escola, 7.6% (n=1) não tem domínio da prática e 69.2% (n=9) afirmam que sua formação é excessivamente teórica.

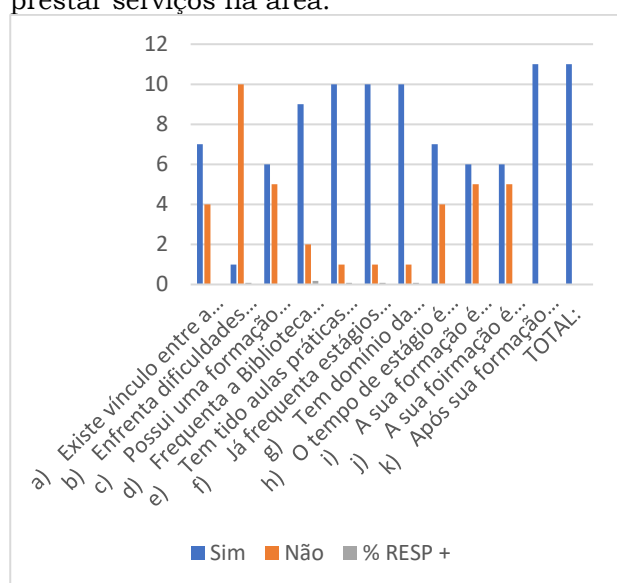
**Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico**

**Gráfica 4.1.** Resultados dos estudantes do 1º ano do ISP-Walinga.



**Fonte:** Pesquisa

Gráfica 4.1. Referencia as respostas dum total de 12 estudantes do 1º de Enfermagem, sendo 33.3% (n=4) consideram que não existe vínculo entre a sua formação Média e a Superior, 75% (n=9) enfrentam dificuldades na adaptação ao curso, não possuem uma formação prática intensiva relacionada a área, não têm domínio da prática, 66.6% não frequentam a biblioteca da escola, e 100% (n=12) não frequentam o estágio hospitalar, dos quais 75% (n=9) consideram que o tempo de estágio não será suficiente para desenvolver habilidades práticas, 33.3% consideram sua formação excessivamente teórica e 8.3% afirmam que após a formação não estará habilitado para prestar serviços na área.



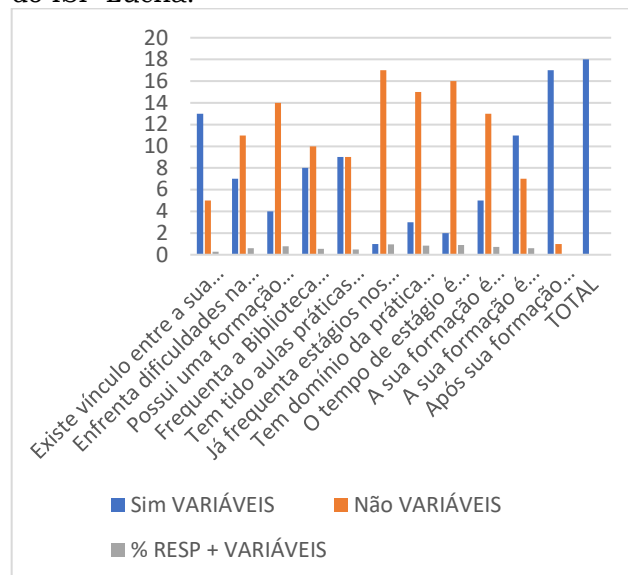
**Fonte:** Pesquisa

Gráfica 4.2. Mostra as respostas dos estudantes do 3º ano de Enfermagem, onde dos 14 participantes 42.8% (n=6) consideram que não existe um vínculo entre a sua formação Média e a Superior, 50% (n=7) enfrentam dificuldade na adaptação ao curso, 71.4% (n=10) não possuem uma formação prática relacionada a área e não frequentam a biblioteca da escola, 7.1% (n=1) não tem tido aulas práticas no laboratório da escola, 64.2% (n=9) afirmam que não frequentam o estágio hospitalar, 42.8% (n=6) não têm domínio da prática, 92.8% (n=13) consideram que o tempo de estágio não é suficiente para desenvolver habilidades práticas, 85.7% (n=12) afirmam que sua formação é excessivamente teórica, sendo 7.1% (n=1) considera que após a formação não estará habilitado para prestar serviços a comunidade.

**Instituto Superior Politécnico Privado do Luena**

Nesta sessão serão descritas os resultados obtidos dos estudantes de Enfermagem desta Instituição:

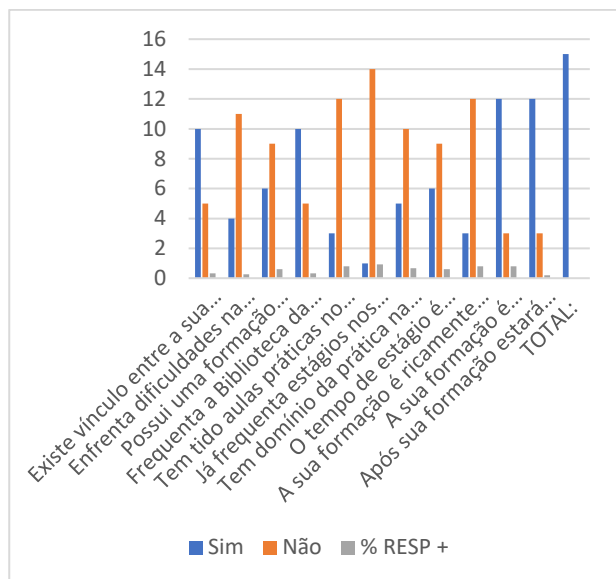
**Gráfica 5.1.** Dados dos estudantes do 1º ano do ISP-Luena.



**Fonte:** Pesquisa

Gráfica 5.1. Mostra as respostas dos estudantes do primeiro ano, um total de 18 participantes, 27% (n=5) consideram que não existe um vínculo entre a sua formação Média e a Superior, 61% (n=11) enfrentam dificuldades na adaptação ao curso, 77.7% (n=14), não possuem uma formação prática intensiva relacionada ao curso, 55.5% (n=10) não frequentam a biblioteca da escola, 50% (n=9) afirmam que não tem tido aulas práticas no laboratório da escola, 94.4% (n=17) não frequentam o estágio hospitalar, 83.3% (n=15) não têm domínio da prática, 88.8% (n=16) consideram que o tempo de estágio não é suficiente para desenvolver habilidades práticas, 61.1% (n=11) classificam a sua formação excessivamente teórica e 5.5% (n=1) considera que após a formação não estará habilitado para prestar serviços na sua área.

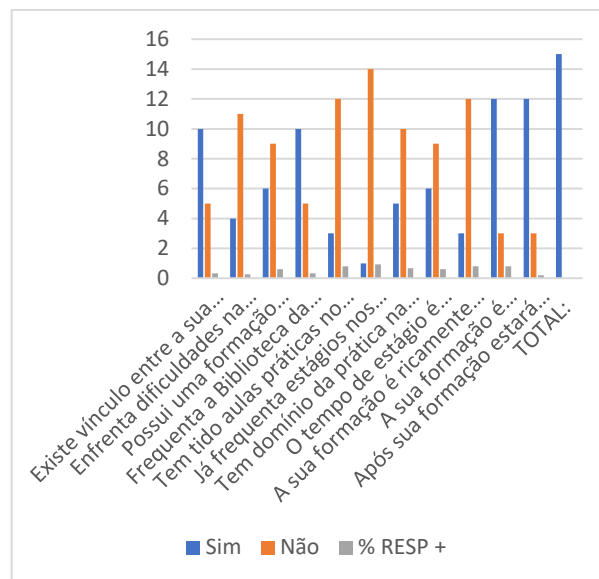
Gráfica 5.2. Respostas dos estudantes do 3º de Enfermagem ISPP-Luena



**Fonte:** Pesquisa

Gráfica 5.2. Mostra as respostas dos estudantes do 3º de Enfermagem, onde 33.3% (n=5) dos destes consideram que não existe um vínculo entre a sua formação Médica e a Superior, 26% (4) enfrentam dificuldades na adaptação ao curso, 60% (n=9) não têm uma formação prática intensiva relacionada ao curso, 33.3% (n=5) não frequentam a biblioteca da escola, 80% (n=12) afirmam que não têm tido aulas práticas no Laboratório da escola, 93.3% (n=14) não frequentam o estágio hospitalar, 66.6% (n=10) não têm domínio da prática da área, 60% (n=9) consideram que o tempo de estágio não é suficiente para adquirir habilidades práticas, 80% (n=12) classificam a sua formação excessivamente teórica e 20% (n=3) consideram que após a sua formação não estarão habilitados para prestar serviços à comunidade.

**Gráfica 5.3.** Necessidade de práticas segundo a escola de procedência os estudantes. ISPP-Luena.



**Fonte:** Pesquisa

Gráfica 5.3. Resume a necessidade de práticas dos estudantes do ISPP-Luena, segundo a escola de procedência. No primeiro ano 83.2 % dos participantes têm dificuldade na prática, sendo 77.7% provenientes do Liceu e 5.5% de outras escolas e os 16.6% não apresentam dificuldades na prática, sendo todos estes provenientes da Escola Técnica da Saúde. Para o 3º ano 73.3% têm dificuldades da prática, todos provenientes do Liceu e 26.6% não têm dificuldade na prática, sendo todos provenientes da Escola Técnica da Saúde.

## DISCUSSÃO

A formação dos profissionais da saúde é essencial para a manutenção da qualidade de vida das comunidades, ao responder de forma eficaz às diversas enfermidades que afetam a população. A educação e produção dos Técnicos de Saúde é constitui uma responsabilidade partilhada, sobretudo entre o Ministério da Educação, o Ensino Superior e o Ministério da Saúde. <sup>(14)</sup>

Os resultados obtidos revelam que a maioria dos estudantes dos três institutos superiores participantes é do sexo feminino, com percentuais de 55% no ISP-Moxico, 55% no ISPPW e 56% no ISPLL, esses dados estão em consonância com estudos realizados em instituições de ensino da área da Saúde em diferentes províncias de Angola, os quais também apontam uma predominância feminina. <sup>(14,15)</sup> Esta realidade pode ser explicada por factores como tendência do mercado de trabalho e a afinidade cultural das mulheres com a área da saúde. Além de refletir a feminização da força de trabalho crescente no sector. A presença maioritária de mulheres pode favorecer o empoderamento feminino assim como igualdade de género no campo da saúde. No que diz respeito a faixa etária,

observa-se uma predominância de estudantes entre 18 aos 30 anos, o que justifica o facto da população angola ser em maioria jovem.

Outro lado relevante refere-se à origem escolar dos participantes, sendo 65% são provenientes dos Liceus (escolas do IIº ciclo do Ensino Geral). Este facto está associado à maior concentração dos Liceus na Província do Moxico, bem como a limitação na oferta de instituições Públicas de formação de Técnicos Médios na área da saúde. Essa realidade contribui para a busca por uma formação Superior como alternativa para inserção no mercado de trabalho. Observou-se que 59% dos estudantes encontram-se em situação de desemprego, o que reflete os desafios enfrentados pelas instituições formadoras em preparar os profissionais com acesso imediato ao mercado do trabalho.

### ❖ **Vínculo entre o Ensino Médio e a formação superior e dificuldade na adaptação ao curso**

A relação entre o curso médio e o curso Superior é um fator determinante para o sucesso académico do estudante. Enquanto o Ensino Médio proporciona a base da formação profissional, o ensino superior exige aprofundar dos conhecimentos e habilidades específicas. O estudo revelou que 29.2% dos estudantes possuem uma formação média sem relação com a área da saúde, o que contribui para que 42% relatem dificuldades no adaptar aos superiores. Estes dados evidenciam de políticas a necessidade de políticas educacionais que reforcem a implementação de cursos técnicos com foco nas áreas específicas, a fim de oferecer uma base sólida aos estudantes que desejam ingressar nos cursos de Enfermagem, Análises Clínicas, provenientes do Ensino Geral. A falta de preparação ou de conhecimentos prévios do curso pode gerar dificuldades relacionadas ao conteúdo específico, à habilidade técnica e a metodologia académica. Observa-se também que estudantes oriundos das escolas Técnicas enfrentam disâficos, que pode ser decorrente das debilidades nas práticas pedagógicas, nas metodologias de Ensino ou mesmo a ausência de uma inclinação vocacional. Segundo um estudo realizado pela Universidade de São Paulo, dificuldades na adaptação, podem acarretar prejuízos à vida académica e pessoal do estudante. <sup>(16,23)</sup> Além disso, destaca-se o papel essencial do corpo docente neste processo de adaptação. <sup>(17)</sup> É importante que o aluno compreenda a infraestrutura da Universidade, promovendo o desenvolvimento de estratégias que facilite sua relação com o ambiente académico. <sup>(18)</sup>

### ❖ **Formação intensiva em materiais relacionadas ao curso.**

De acordo com este estudo 63.6% dos estudantes não possuem formação complementar ou capacitação específica em matérias relacionadas à sua área de formação, o que revela uma lacuna preocupante no processo de qualificação profissional. Este dado é significativo, pois revela que a maioria dos estudantes ingressa no Ensino superior sem a base necessária para acelerar seu desenvolvimento de competências práticas, fundamentais para o desempenho académico e profissional. O treinamento representa o processo educacional focado no curto prazo e aplicado de maneira sistemática, personalizada e organizada para que as pessoas aprendem conhecimentos, habilidades e atitudes em função dos objectivos definidos, para que se obtenha um resultado baseado em competências. Observou-se que alguns estudantes vindos de escolas de Ensino Geral com maior dedicação, participação em algumas formações extraescolares conseguem aceleração este processo de adaptação a realidade do curso.

É imprescindível compreender que o treinamento não é um gasto, mais sim um investimento que pode tornar o colaborador mais produtivo. <sup>(19)</sup> A formação abrange a capacitação dos profissionais quanto ao conhecimento técnico-científico de cada área, com ênfase em cursos teóricos e práticos e treinamentos, com base em diagnósticos específicos e protocolos de tratamento. <sup>(22)</sup>

### ❖ **Frequência à biblioteca da Universidade.**

Quanto a frequência dos estudantes à biblioteca, apenas 45.2% dos estudantes utilizam este espaço para realizar suas pesquisas e aprofundar seus conhecimentos e 54.7% não usam a biblioteca da escola afirmando a carência de manuais e outros factores por eles mencionados. A biblioteca é um elemento fundamental na ampliação do conhecimento, a falta deste recurso causa limitação nos estudantes que se traduz na dependência da matéria fornecida pelo professor em forma de fascículo. É necessário que as instituições de Ensino Superior garantam as literaturas básicas de cada curso para permitir que o estudante conheça os fundamentos básicos da área de formação.

A formação é um investimento significativo dos alunos ou seus familiares e do Estado; no respeito por este esforço, e para melhorar o desempenho escolar, deve haver empenho na melhoria dos sistemas de apoio, nomeadamente, acesso a bibliotecas, laboratórios, casos clínicos, apoio informático, cantinas, alojamentos e atividades de lazer. <sup>(14)</sup>

## ❖ Aulas práticas no laboratório da escola e domínio da prática profissional

Os resultados mostram uma insatisfação com relação à prática no laboratório, apesar de 82.1% responderem que têm tido aulas práticas, mas consideram muito débil, apontando alguns factores como estruturas físicas inadequadas, falta de material e equipamentos necessários para aplicação do conhecimento teórico. Esta realidade é semelhante à de um estudo sobre a formação inicial dos técnicos da Saúde em Angola, onde nenhum grupo se mostrava maioritariamente satisfeito com o apoio laboratorial. <sup>(14)</sup> Cerca de 59.8% dos estudantes não têm domínio da prática, alguns deste já se encontram no último ano de sua formação, facto que demonstra a necessidade de uma formação complementar para preencher estas debilidades.

No curso da enfermagem há necessidade de se melhorar a prática nas áreas de pediatria, obstetrícia, cuidados intensivos. No que toca à área de análises clínicas observa-se uma ineficácia das práticas nas áreas de bioquímica e microbiologia, para além da necessidade se implementar secções de Hemoterapia e Biologia celular. Tendo em conta que os números maioríssimos dos estudantes provêm das escolas de não técnicas, o rigor e a qualidade das aulas práticas é crucial para que o estudante tenha domínio das técnicas fundamentais como, administração de medicamentos, curativos, monitoramento de sinais vitais, higiene, biossegurança e coleta de amostras a partir da escola.

As aulas práticas têm como objetivo induzir o estudante a aprimorar o método referente aos conhecimentos de uma determinada disciplina teórica. Em seguida, consistem em introduzir o aluno em estabelecimentos de saúde, onde, na presença frequente do professor, ele aprende a executar procedimentos e métodos, além de poder presenciar acontecimentos reais de pesquisas, até então abordados exclusivamente na teoria. <sup>(20)</sup> As aulas práticas são de extrema importância para o discente, que aprende com a rotina tanto dos procedimentos a serem realizados quanto a forma de lidar com o paciente de maneira holística. <sup>(21)</sup>

## ❖ Estágio hospitalar

Existe um grande problema relacionado ao estágio hospitalar, nas instituições privadas o estágio curricular inicia no terceiro ano de formação um pouco mais cedo para o ISP-Moxico onde inicia no segundo ano de frequência, 62.4% dos estudantes consideram

que o tempo de estágio não é suficiente para desenvolver habilidade prática, principalmente para os estudantes provenientes das escolas do Ensino Geral, apontam alguns problemas relacionados ao horário de estágio, rigor, elevado número de estagiários nas unidades sanitárias e a falta de acompanhamento por parte dos docentes. É importante que o estágio curricular inicie no 2º ano de frequência para que o estudante tenha mais tempo de estágio para familiarizar-se com a realidade hospitalar, desenvolver competências e ganhar experiências com os profissionais com maior tempo de serviço.

É importante que as instituições que ministram cursos da área de saúde criem políticas para a implementação de clínicas universitárias onde os estudantes possam realizar seu estágio esta estratégia pode diminuir a superlotação de estagiários nos hospitais, que impede uns estudantes praticar e limitando-se apenas na observação. Nota-se também uma desarticulação entre os procedimentos que o estudante aprende na escola com a realidade encontrada no campo e falta do domínio prévios das técnicas básicas, desta forma o estudante espera aprender tudo no estágio e pela escassez do tempo, os objectivos não se cumprem e o estudante acarreta lacunas. Por esta razão mostra-se muito importante a implementação do curso de nivelamento para complementar o processo. Segundo o realizado a nível nacional identificou-se que existem problemas graves nas condições de estágio e de socialização dos estudantes de enfermagem e Técnicos nalgum diagnósticos e que resultam nalgum desconforto quanto ao nível de competências com que entram no sistema de saúde. Apesar destas dificuldades a maioria dos estudantes, 90.4% consideram que após a formação estarão habilitados para prestar serviços, resultados semelhantes ao estudo realizado em algumas províncias do país, onde a grande maioria dos estudantes acreditava que a formação recebida lhes permitirá serem bons profissionais em qualquer parte do mundo. <sup>(14)</sup>

## CONCLUSÕES

Com base os resultados obtidos no presente estudo e o que diz a literatura conclui-se o curso prático de superação é fundamental para auxiliar no desenvolvimento de habilidades práticas nos estudantes dos cursos de Enfermagem e Análises Clínicas que enfrentam dificuldades na sua graduação. E servirá de um instrumento relevante para a formação contínua dos profissionais da saúde, para aprimoramentos das práticas diárias da área. A Segurança do Paciente também é uma preocupação central nesse contexto, uma vez

que o treinamento prático permite aos estudantes de enfermagem e Análises clínicas aprender a prevenir erros e garantir a segurança dos pacientes em ambiente hospitalar. Outro aspecto relevante é a Preparação para a Prática Profissional no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Campos, Francisco Eduardo; Aguiar, Raphael Augusto Teixeira; Belisário, Soraya Almeida. A Formação Superior dos Profissionais de Saúde. Editora FIOCRUZ, 2012. pp. 885-910.
2. Maria Policena RO, Ida Helena Carvalho FM, Lucilene Maria S, Maria do Rosário GP. Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde: Fatores Associados à Qualidade da Atenção Primária. Ed. Mc Gregor. 2016.
3. Francisco Eduardo C, José Roberto F, Laura Feuerwerker, Roseni Rosângela S, João José B. Caminhos para Aproximar a Formação de Profissionais de Saúde das Necessidades da Atenção Básica. Revista brasileira de educação médica. [Internet] 2011. [acesso 01 de junho de 2025] Disponível em: <http://www.abem.edu.br/med.org.br>
4. Rosilda Mendes I, Daniele Pompei S. Formação profissional em Saúde: do conhecimento instrumental ao trabalho como princípio educativo. [Internet] 2017. [acesso 01 de junho de 2025] Disponível em: <http://www.edumed.org.br>
5. Feuerwerker LCM, Capozzolo AA. Mudanças na formação dos profissionais de saúde: alguns referenciais de partida do eixo Trabalho em Saúde. In: Capozzolo AA, Casetto SJ, Hens AO. Clínica comum: itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: HUCITEC; p. 35-58.
6. Ferreira JR. Avaliação prospectiva da educação médica. Rev Educ. Med. Salud. [Internet] 1986; 20 (1). [acesso 01 de junho de 2025] Disponível em: <http://www.abem.edumed.org.br>
7. CINAEM. Relatório final da segunda fase, 1997. (mimeo). São Paulo. Brasil.
8. Almeida MJ, Feuerwerker LCM, Llanos MA. Educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec; 1999. p. 47-83.
9. Feuerwerker LCM, Sena R A. Construção de novos modelos acadêmicos de atenção à saúde e de participação social. [Internet] 2022. [acesso 01 de junho de 2025] Disponível em: <http://capacidadeshumanas.org>
10. Rede Unida. Contribuição para as novas diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde. Rev Olho Mágico. [Internet] 1998;(16): 11-LCM. [acesso 01 de junho de 2025] Disponível em: <http://www.uel.br>
11. Llanos MA. Educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec; 1999. p. 47-83.
12. Valéria Vernaschi Lima. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. Formação Técnica em Saúde no contexto do SUS. [Internet] 2023. [acesso 01 de junho de 2025] Disponível em: <http://bvsmms.gov.br>
13. Karina Barros CB, Otília Simões JG. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. Saúde Soc. São Paulo [Internet] 2011 v.20, n.4, p.884-899. [acesso 01 de junho de 2025] Disponível em: <http://www.abem.edumed.org.br>
14. Silva, L. A. A. et al. Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde. Trab. educ. saúde. [Internet] 2016. v.14, n.3, p.765-781. [acesso 01 de junho de 2025] Disponível em: <http://www.scielo.org.br>
15. Paulo Ferrinho, Nkanga Guimarães, Inês Fronteira, Helga Freitas, Mário Fresta. Formação inicial em ciências da saúde em Angola: comparação dos perfis dos alunos de diferentes cursos medicina, enfermagem e TDT, em diferentes níveis de ensino básico, médio e superior. [Internet] 2020. [acesso 01 de junho de 2025] Disponível em: <http://www.analishmt.com>
16. Adressa Araújo B, Aline Silva R, Nelson dos Santos N, Vera Lúcia F. Método de ensino-aprendizagem na residência em enfermagem. Research, Society and Development. [Internet] 2022. [acesso 01 de junho de 2025] Disponível em: <http://www.rsjournal.org>
17. Vivian Aline Prerto. O estresse em Universitários de enfermagem e sua relação com factores pessoais e ambientais. [Internet] 2018. [acesso 01 de junho de 2025] Disponível em: <http://www.rsjournal>
18. Fabio Scorsolini-Comin, Carmen Silvia Gabriel. O que pode ser considerado inovador no Ensino Superior contemporâneo? Considerações sobre o conhecimento estudantil. Revista da SPAGER [Internet] 2019. [acesso 01 de

- junho de 2025] Disponível em: <http://pspsic.bwsalud.org>
19. Pinho,A.P:M,;  
Dourado,L.C.D.C.;Aurelio,R.M.;Badtos,A.  
V.B. A trasição do ensino mádio para a  
universidade: um estudo qualitativo sobre  
factores que influenciam este processo.  
Revista de psicologia. [Internet] 2025.  
[acesso 01 de junho de 2025] Disponível  
em: <http://revista.appsicologia.org>
20. Vailton.A. Silva: A importância do  
treinamento profissional e da capacitação  
de pessoas nas empresas: um estudo de  
caso. [Internet] 2019. [acesso 01 de junho  
de 2025] Disponível em:  
<http://repositório.ufmg.br>
21. Rodrigues, Juliana. et al. A importância da  
aula prática na formação do profissional  
de Elaynne Jeyssa AL,Washington Luiz  
Raimundo GT,Matheus Henrique  
MC,Rafael Espósito L,Leonardo Pereira B.  
A importância do treinamento prático na  
formação do profissional de enfermagem.  
Revista foco. [Internet] 2023 [acesso 01 de
- junho de 2025]. Disponível em:  
<http://ojs.focopublicaciones.com.br>
22. Giovanna Nascimento M,Gabriel Lucas  
Pereira G,Emilly Jhully Correia P,Paula  
Paulina Costa T. Educação continuada e  
permanente na atenção primária de  
saúde: uma necessidade  
multiprofissional. Rev Cenas  
Eduacionais [Internet] 2021. [acesso 01  
de junho de 2025] Disponível em:  
<http://www.revistas.uneb.br>
23. Rebervam de Moura P, Kátia de Oliveira L,  
Maria Eduarda CV, Nathália Camilly SN,  
Thallyta Juliana PS.Desafios na  
adaptação dos graduados em enfermagem  
no ensino remoto Emergencial. UniRede.  
[Internet] 2021. [acesso 01 de junho de  
2025] Disponível em:  
<http://www.unirede.net>
24. Thayná Bragagnollo N,Lucas Rossato,  
Fabio Scorsolini-comin. Desafios à  
adaptação ao Ensino Superior em  
graduados de Enfermagem. Universidade  
de São paulo-Brasil,2023.